**Título**

Mulher forte, sim senhor!

|

**Subtítulo**

Iraci irradia o brilho da mulher paraibana. Ela relata a transformação da sua vida e de sua família, e diz que hoje se dedica para mudar a realidade de sua amada terra

|

**Por**

Redação

|

**Categoria**

Relato

|

**Imagens**

20112017-relato-Mulher-forte-sim-senhor.jpg

|

**Legenda**

Iraci, como verdadeira rainha da felicidade, jamais se lamentou diante dos obstáculos e construiu uma vida de vitórias. Na foto, com os filhos André (à esq.) e Igor

|

**Data**

|

**Fonte**

Brasil Seikyo, ed. 2.375, 10 jun. 2017, p. A4

|

**Tags**

Trabalho; dificuldade financeira; deficiência intelectual

|

**Texto**

Iraci Gomes; 62 anos, João Pessoa, PB; vice-resp. pela DF da RE Paraíba, CRE Leste  
  
Nasci em João Pessoa, PB. Em 1989 me mudei para Campo Grande, MS, onde minha irmã, Maria, morava. Fui para lá com meu filho Igor que estava com 2 anos e meu objetivo era conseguir um emprego.  
Assim que cheguei lá, em março, conheci o Budismo de Nichiren Daishonin e em setembro recebi o Gohonzon. Desde a primeira vez que recitei Nam-myoho-renge-kyo senti imensa felicidade. Quanto mais recitava, mais feliz me sentia.  
De um relacionamento, nasceu André. Eu me separei do pai dele e voltei com meus dois filhos para minha terra natal em 1991. Fomos para minha pequena casa, onde minha mãe estava morando. Ela se opôs radicalmente à minha prática e preferiu sair de casa.  
Aos 5 anos, o André teve uma crise de epilepsia descobri que ele tinha deficiência intelectual. Eu sabia que seríamos vitoriosos. Começou tratamento com neurologista e continua até hoje.  
Consegui um emprego como auxiliar de serviços gerais. Apesar de ter curso superior em administração, aceitei a vaga porque tinha dois filhos e precisávamos sobreviver. Foi um grande desafio conciliar o trabalho com os cuidados das crianças, que estudavam em escolas diferentes. Durante as férias deles, eu os deixava sozinhos em casa. Orava para que a boa sorte se manifestasse e não acontecesse nenhum acidente com eles.  
Meus filhos foram crescendo, os benefícios aparecendo e fui me aprimorando na prática e no estudo de budismo.  
No trabalho, durante os intervalos sempre lia o jornal Brasil Seikyo e a revista Terceira Civilização. Meu chefe observava minha postura, e um dia ele me perguntou se eu gostava de ler e conversamos. Pude expor meu interesse em estudar. Para minha surpresa, fui promovida a auxiliar de biblioteca e ele começou a me dar livros de presente.  
Prestei vestibular para biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e passei em 2004.   
Igor foi aprovado no concurso público da Polícia Militar aos 19 anos e começou a ajudar financeiramente em casa. Assim, em 2007 conseguimos reformar nossa casa. A sala ficou bem ampla, com capacidade para receber até 50 pessoas nas reuniões do budismo.  
Após a minha formatura na faculdade, em 2009, fui promovida a bibliotecária e hoje sou coordenadora da rede de bibliotecas (nove no total) na empresa em que trabalho. Completo 24 anos lá.  
Minha mãe e eu nos reaproximamos e cuidei dela até os últimos anos de sua vida. Dialogávamos bastante e sempre a tratei com todo respeito. Ela chegou a relatar sua felicidade pela transformação da minha família, dizia estar arrependida pelo nosso desentendimento e manifestava gratidão por eu cuidar dela.   
Meus filhos se tornaram pessoas de grande valor, de caráter e de respeito. A deficiência de André e sua saúde frágil não o impedem de realizar suas atividades, e sei que ele é muito feliz. Igor é meu grande amigo e vem tendo muitas vitórias, está cursando a faculdade de licenciatura em inglês na UFPB.  
Minha prática hoje é de gratidão ao meu mestre por tudo que cresci como ser humano. Eu só sou vitoriosa porque tive o apoio e incentivos dos meus companheiros da Paraíba.   
  
Todos os dias, desafio meus limites e oro reafirmando meu juramento de concretizar o kosen-rufu. Com muita disposição, vou ao encontro de cada amigo para incentivá-lo e conduzi-lo à órbita da vitória absoluta.  
|